

Roriz decide se sobe no palanque de Valmir na próxima segunda-feira

15 OUT 1994

Sebastião Pedra

O governador Joaquim Roriz decide, na segunda-feira, se vai subir no palanque do seu candidato ao GDF, senador Valmir Campelo (PTB). "Como cidadão minha opção está clara. Nas atuais circunstâncias, Valmir é o melhor candidato", afirmou, ontem pela manhã, durante visita ao núcleo rural de Tabatinga. Contando com o apoio incondicional de Roriz, o senador petebista reiterou, no final da tarde, que a participação do governador é imprescindível na sua campanha. Tanto Roriz quanto Valmir afastaram qualquer possibilidade de crise entre os integrantes da coligação.

Na visita a Tabatinga, Roriz fez um balanço do seu governo, destacando a opção pelos pobres e enfatizando sua preocupação com o social. Com a voz embargada, o governador rebateu as críticas dos adversários. Ele destacou o programa de distribuição de lotes e os projetos especiais de atendimento hospitalar às populações de baixa renda. "Sou muito criticado por isto, mas como poderia negar o apoio aos mais necessitados?", indagou.

Ideal — Ao comentar sobre o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, Roriz confirmou que sempre o apoiou, muito antes de FHC formalizar sua candidatura. "Estou certo de que Fernando Henrique é o presidente ideal para os brasileiros". O governador confirmou que cumprirá o mandato até o fim.

Mágoa — O governador Joaquim Roriz mal pôde esconder a mágoa pelas críticas severas que vem recebendo, segundo ele, por ter optado pelos pobres e carentes vindo das mais distantes regiões do Brasil. Por conta de sua preocupação com o social e sua política de habitação popular.

Sobre a questão da saúde, o governador disse que não pode negar assistência hospitalar às pessoas vindas do Entorno e até mesmo de outros estados da Federação. "Não posso dizer para os hospitais não atenderem essas pessoas", afirmou.



Valmir Campelo considera Roriz imprescindível na campanha

JORNAL DE BRASÍLIA

Governador reza para chover no DF

No núcleo rural de Tabatinga, Roriz participou de solenidade do início do período de plantio da safra agrícola do Centro-Oeste. O governador, autoridades, produtores e a comunidade de Tabatinga se deram as mãos e rezaram Pai-Nosso, pedindo chuva para a região. "Essa atitude me agradou bastante, pois sou um homem de fé que acredita na proteção de Deus e, por isso, sei que logo vai chover", comentou.

O ministro da Agricultura, Sival Guazzelli, também presente à solenidade, que formou uma comissão com entidades ligadas à agricultura e demais órgãos do Governo com a finalidade de criar um novo projeto agrícola para o Brasil. O trabalho da comissão, que deverá ser concluído até dezembro, "pode representar uma resposta aos anseios dos produtores agrícolas do País", afirmou. Para Guazzelli, a atual política agrícola não corresponde às necessidades dos produtores.

Sobre a previsão da safra agrícola de 95, o ministro disse que tudo depende das chuvas. "Já está havendo uma trazo de 30 dias, mas isso não é grave", acredita.

A safra de grãos do Centro-Oeste representa 25% de todo o País. No ano passado, a safra do Brasil foi de 73 milhões de toneladas de grãos. No caso específico do DF, o Banco do Brasil já liberou R\$ 50 milhões para custeio da safra agrícola; R\$ 10 milhões já estão nas mãos dos produtores.

O núcleo rural de Tabatinga possui uma área plantada de 23 mil hectares de terra onde se destaca a plantação de feijão, arroz, milho e soja. Na safra 93/94, os 42,5 produtores colheram 27 mil toneladas de grãos. Segundo Romeu Kolling, presidente da Associação dos Agricultores de Tabatinga, a safra foi muito boa e para 95 espera que o resultado supere as expectativas. "Tudo vai depender das chuvas", disse.